

DESCARTE DE CARACTERES MORFOLÓGICOS DE PUPUNHEIRAS

Camila Galdino da Silva^{1*}; Francisco Sidicleiton Aguiar da Silva¹; Francisca Carla Santana da Silva¹; Maria Vanderli Marques da Silva¹; Maria de Jesus Oliveira Lima¹; Fábio de Oliveira Lucas¹; Davi Henrique Lima Teixeira¹; Gerson Diego Pamplona Albuquerque¹; Maria Leidiane Reis Barreto¹; Beatriz Sousa Barbosa¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia. *E-mail do autor apresentador: camilagaldinosilva20@gmail.com

A pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) é bastante plantada na Região Norte do país para exploração do fruto, que é consumido cozido em água e sal e muito apreciado na Amazônia. A extração do palmito abre novas possibilidades para o comércio nacional. Com essas possibilidades de exploração econômica, o melhoramento surge como importante ferramenta para incremento de frutos e palmito. Em etapas iniciais de qualquer programa de melhoramento é comum a avaliação de grande número de características, sendo algumas com pouca contribuição para discriminação de germoplasmas e outras com informações parecidas a outros descritores, ou seja, redundantes. A identificação e descarte dessas características otimizam as avaliações futuras de programas de melhoramento. Pelo exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a importância relativa de características morfológicas, vegetativas e reprodutivas para a variabilidade de plantas de uma população de pupunheira. Foram avaliadas 18 palmeiras em plantio sem presença de homogeneidade visual entre plantas, em uma propriedade privada localizada na Vila de Santa Luzia do Induá, zona rural do município de Capitão Poço, localizado na Região Nordeste do Pará. As características das plantas avaliadas foram: diâmetro do estipe à altura do peito (DAP), número de estipes (NE), número de estipes em frutificação (NEF), número total de cachos (NTC), número de folhas (NF), comprimento do entrenó na altura do peito (CEAP), comprimento do 1º (CEAC1) e do 2º entrenó (CEAC2) acima do avaliado na altura do peito e comprimento do 1º (CEAB1) e do 2º (CEAB2) entrenó abaixo do avaliado na altura do peito. Para identificar as variáveis que menos contribuem para a variação e sugerir o descarte foram utilizados os métodos de Singh, de componentes principais e as correlações para descartar características redundantes. Pelo método de Singh, NEF e NF têm pouca contribuição relativa, eles somados não alcançam 14% da contribuição para a variação. Pelos componentes principais, apenas NE e CEAB1 foram importantes para a discriminação das plantas, sendo as demais características descartadas. NE e CEAB1 apresentam correlações positivas, de moderadas a fortes, para a maioria das características, assim, a avaliação de germoplasma com base apenas nelas permite a seleção acurada de plantas, pois a perda de informação relativa à variabilidade é mínima.

Palavras-chave: *Bactris gasipaes*; Componentes Principais; Método de Singh.